

UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ
Departamento de Arquitetura

Gustavo Monteiro Ioci Barbosa

CENTRO DE ACOLHIMENTO PARA IMIGRANTES E REFUGIADOS
EM TRÂNSITO: Ensaio experimental piloto em Taubaté.

Taubaté
2020

Gustavo Monteiro Ioci Barbosa

**CENTRO DE ACOLHIMENTO PARA IMIGRANTES E REFUGIADOS
EM TRÂNSITO: Ensaio experimental piloto em Taubaté.**

Projeto de Pesquisa para o desenvolvimento do Trabalho de Graduação em Arquitetura e Urbanismo na Universidade de Taubaté, elaborado sob orientação do PhD. JOSÉ OSWALDO SOARES DE OLIVEIRA.

**Taubaté
2020**

Dedico essa pesquisa a todos que estiveram ao meu lado no decorrer desses anos e viram todos os altos e baixos desta jornada, mas faço um agradecimento especial a minha avó, que sempre esteve comigo me apoiando, a Camila Scarpa e Caroline Alves, minhas amigas de infância, que sem o ombro amigo talvez não tivesse chego até aqui e, claro, minhas amigas e colegas de profissão Michele Boche e Maria Eduarda Porto, que foram mais que essenciais na minha jornada universitária.

RESUMO

Esse projeto se baseia em criar um centro de acolhimento para pessoas que estão em trânsito, seriam elas: imigrantes, refugiados, indígenas que passam por situações críticas, esse centro servirá para o acolhimento delas, onde irão se estabelecer como indivíduos que agregam em sua comunidade sem perder sua identidade e cultura de seu país nativo.

A princípio a ideia fundamental é trazer a essas pessoas ferramentas para que evoluam, como cursos profissionalizantes, aprendizado de língua, e as inserir na comunidade como parte ativa para que possa criar avanços dentro dela. A ideia desse centro é ser um projeto modelo que pode ser instalado onde for necessário pelo território brasileiro, criando uma linha de comunicação social entre elas e assim contribuir para o todo.

Palavras chave: indígenas; imigrantes; refugiados; acolhimento; humanidade.

Imagem 1	5
Imagem 2	5
Imagem 3	6
Imagem 4	11
Imagem 5	12
Imagem 6	12
Imagem 7	13
Imagem 8	14
Imagem 9	15
Imagem 10	15
Imagem 11	15
Imagem 12	15
Imagem 13	16
Imagem 14	17
Imagem 15	18
Imagem 16	18
Imagem 17	19
Imagem 18	20
Imagem 19	22
Imagem 20	22
Imagem 21	23
Imagem 22	23
Imagem 23	26
Imagem 24	27
Imagem 25	27
Imagem 26	28

Imagem 27	28
Imagem 28	29
Imagem 29	30
Imagem 30	38
Imagem 31	38
Imagem 32	39
Imagem 33	39
Imagem 34	40
Imagem 35	40

LISTA DE TABELA

Tabela 1 - Perfil de solicitantes de refúgio no Brasil em 2016	2
Tabela 2 - Perfil dos Solicitantes de Refúgio em São Paulo no CRAI entre 2014 e 2015.....	3
Tabela 3 - Dados dos refugiados no Brasil.....	3
Tabela 4 - Brasil como Escolha dos Refugiados	4

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	1
1.1 Objetivo Geral.....	1
1.1.1 Objetivos específicos.....	1
1.2 Relevância Do Tema E Justificativa.....	2
2. CENÁRIO DE REFÚGIO NO BRASIL.....	7
2.2 Direitos Do Refugiado.....	7
2.2.1 Direito A Documentação.....	8
2.2.3 Direito A Saúde.....	8
2.2.4 Direito A Educação.....	8
2.2.5 Direito Ao Trabalho.....	8
2.2.6 Direito A Moradia.....	9
3 ESTUDOS DE CASO.....	11
3.1 Centro Juvenil em Niafourang / Project Niafourang.....	11
3.2 A Casa de Oração / Natura Futura Arquitectura.....	14
3.3 Centro Para Jovens, Babahoyo, Equador.....	14
3.4 Centro Para Jovens, Recreação E Treinamento, Centro Cultural - Lyon, França.....	16
4. DESENVOLVIMENTO.....	21
4.1 Definição Da Área De Investigação/Intervenção.....	21
5. METODOLOGIA.....	24
6. DIRETRIZES ESTABELECIDAS.....	26
6.1 Agronomia.....	26
6.2 Trabalho conjunto com o CAvEX.....	26
6.3 Creche para os imigrantes.....	27
6.4 Refeitório comunitário.....	27
6.5 Biblioteca cultural pública.....	28

6.6 Acompanhamento Psicológico	29
6.7 Agricultura Familiar	29
7 - O PROJETO	31
7.1 Visão da área total.....	31
7.2 Anexo 1 do projeto: O Edifício já existente	32
7.3 Anexo 2 do projeto: Bloco de Dormitório	33
7.4 Anexo 3 do projeto: Bloco do Refeitório.....	36
7.5 Vistas e Perspectivas.....	38
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
REFERÊNCIAS	42

1. INTRODUÇÃO

O tema do refúgio é tão antigo quanto a humanidade. Por razões políticas, religiosas, sociais, culturais ou de gênero, milhões de pessoas precisaram abandonar seus locais de origem e buscar proteção nacional ou internacional, buscando desde ONGs até embaixadas.

A pesquisa a seguir se desdobra a partir da realidade das pessoas em trânsito em nosso país, sejam elas imigrantes, refugiados ou povos indígenas que muitas vezes foram expulsos de suas comunidades para um suposto "progresso nacional". Dessa maneira, pretende-se apresentar um sistema modelo para a inserção de um centro acolhedor com o intuito de proteger e criar um vínculo entre elas e a comunidade ao redor, valorizando sua cultura e costumes para que não se perca sua identidade.

1.1 Objetivo Geral

Objetivo geral é estabelecer um sistema modelo para a inserção de um centro de acolhimento para essas pessoas que estão em trânsito, onde elas seriam recebidas e acolhidas para evoluir como indivíduos além de também contribuir para a comunidade, deste modo criando uma fórmula para se ter uma comunidade unida e próspera e diminuir os índices nacionais de pessoas em trânsito sejam elas imigrantes, refugiadas ou indígenas em situações insalubres.

1.1.1 Objetivos específicos

Para atingir o objetivo geral construindo as bases teóricas, apresentamos os seguintes objetivos específicos:

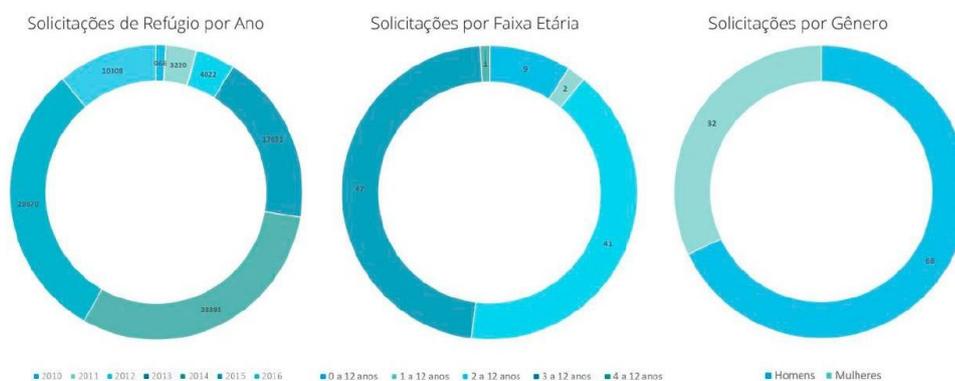
- - Compreender o processo da imigração no Brasil;
- - Analisar a importância dos imigrantes e nossos indígenas como parte da comunidade;
- - Mostrar pesquisas e fundamentos para a escolha do tema;
- - Relatar exemplos para a justificativa de tal projeto;
- - Inventariar o número e posição de pessoas em trânsitos no Brasil;
- - Identificar possíveis problemas sociais de ser uma pessoa em trânsito no Brasil;
- - Definir, registrar e analisar estudos de caso;

- - Selecionar as áreas com potenciais e escolher a área;
- - Analisar e descrever as potencialidades da área escolhida, assim como suas diretrizes físicas e municipais;
- - Definir as diretrizes iniciais do projeto arquitetônico;
- - Compor o programa de necessidades;
- - Propor os primeiros planos de massa;
- - Definir as escolhas e finalizar o projeto.

1.2 Relevância Do Tema E Justificativa

Aqui mostraremos alguns dados oficiais para fundamentar a importância dessa pesquisa e do projeto que vira a partir dela:

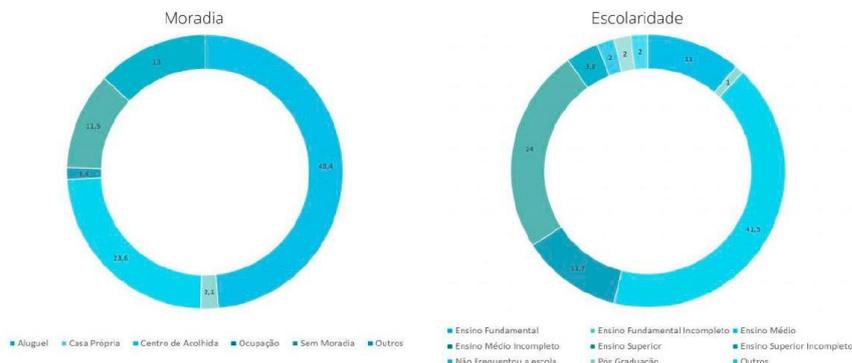
Perfil de solicitantes de refúgio no Brasil em 2016:



Fonte: Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados

Tabela 1 - Perfil de solicitantes de refúgio no Brasil em 2016

Perfil dos Solicitantes de Refúgio em São Paulo no CRAI entre 2014 e 2015



Fonte: Centro de Referência e Atendimento para Imigrantes

Tabela 2 - Perfil dos Solicitantes de Refúgio em São Paulo no CRAI entre 2014 e 2015

Dados dos refugiados no Brasil de 2010-2016



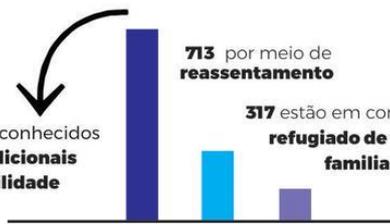
O número de **refugiados reconhecidos** no país aumentou **12% em 2016**



São **9.552 pessoas** de **82 nacionalidades**



8.522 foram reconhecidos por vias **tradicionais de elegibilidade**



Arte: Ygor Rodrigues/Agência Conexões | Fonte: Agência Brasil | Imagens: Freepik

- Segundo a ACNUR (Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados), no Brasil, vivem atualmente mais de 8.800 refugiados de 79 diferentes nacionalidades, sendo as cinco maiores comunidades originárias, em ordem decrescente, de Síria, Angola, Colômbia, República Democrática do Congo e Palestina:

Brasil como escolha de parte dos refugiados do Mundo:

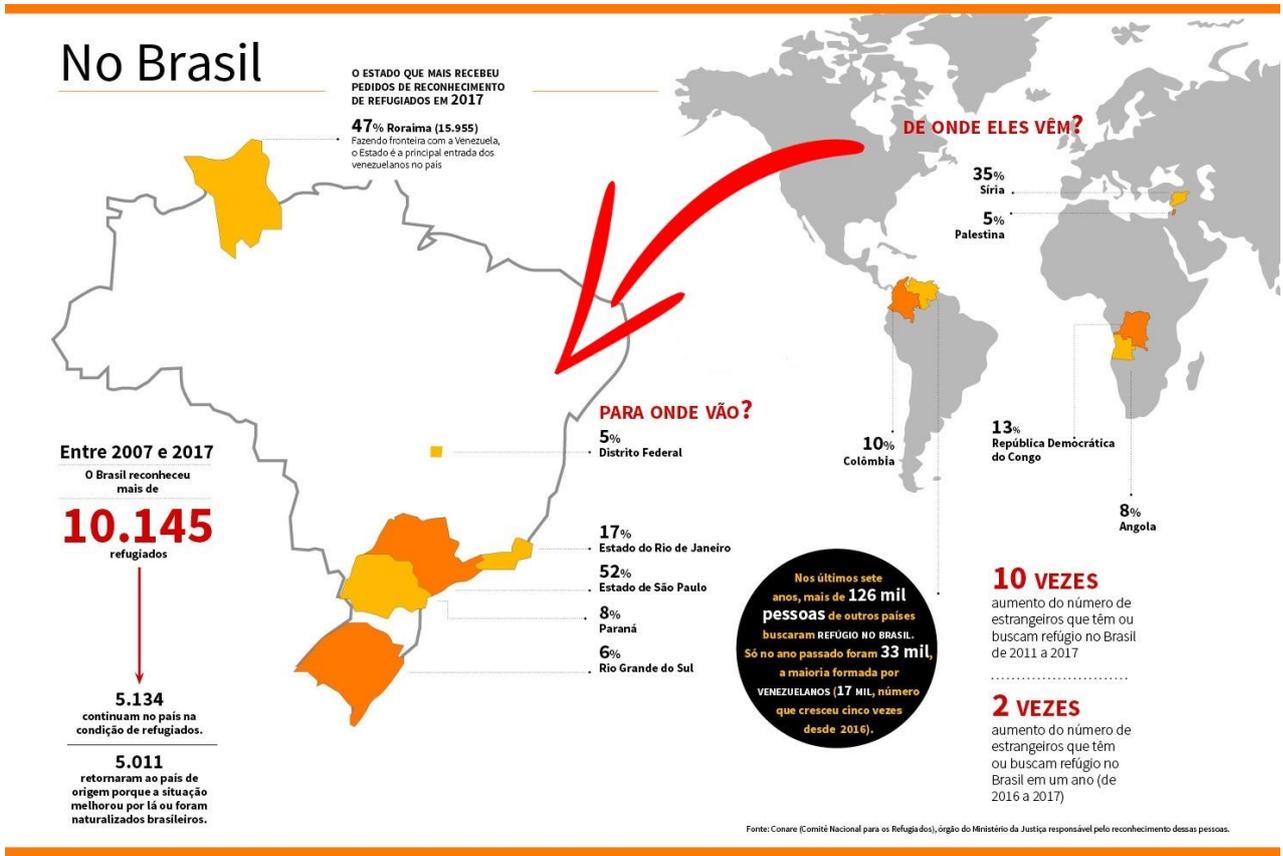


Tabela 4 – Brasil como Escolha dos Refugiados

- Mais de 68,5 milhões de pessoas foram forçadas a deixar suas casas em todo o mundo:

Desse contingente, 25,4 milhões de indivíduos cruzaram fronteiras nacionais e receberam o status de refugiados.

Outras 40 milhões de pessoas são consideradas internamente deslocadas, isto é, elas tiveram de abandonar o lugar onde viviam, mas não o seu país de origem. Existem ainda 3,1 milhões de indivíduos que são solicitantes de refúgio.



Imagem 1

- O número de refugiados cresceu mais de 50% nos últimos dez anos:



Imagem 2

Mais de metade dos refugiados são crianças:

- Crianças com menos de 18 anos de idade representam 52% da população refugiada no mundo. Elas podem ter testemunhado ou experimentado violência e, no exílio, estão em risco de abuso, negligência, violência, exploração, tráfico ou recrutamento militar.
- Muitas delas vão passar toda a infância longe de casa. Muitas vezes, sozinhas. Algumas só conheceram a vida como refugiadas.



Imagem 3

2. CENÁRIO DE REFÚGIO NO BRASIL

No cenário de intolerâncias, guerras e perseguições que o mundo se encontra, cada vez mais pessoas deixam seus países para se refugiar em outro local.

Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), a legislação brasileira sobre o refúgio é considerada uma das mais modernas, generosas e abrangentes, pois contempla todos os quesitos de proteção internacional do refugiado e foi escrita sob a ótica dos direitos humano. De acordo com a Polícia Federal 9.552 pessoas de 82 nacionalidades distintas já tiveram sua condição de refugiadas reconhecida no país. "O Brasil tem generosamente recebido migrantes e refugiados por décadas, e tem feito isso com respeito aos seus direitos e à sua dignidade humana. Em um mundo onde refugiados e estrangeiros são com frequência estigmatizados e marginalizados devido ao racismo e à xenofobia, nós temos muito que aprender com a positiva experiência brasileira em relação aos refugiados." Angelina Jolie, então Embaixadora da Boa Vontade do ACNUR, em 2010, para prefácio do livro "Refúgio no Brasil: a proteção brasileira aos refugiados e seu impacto nas Américas".

A partir do momento que migrante chega ao Brasil é recomendado regularizar a estadia em território brasileiro junto as autoridades competentes, assim é possível acessar com mais facilidade uma série de direitos e serviços como saúde educação e trabalho.

Para pedido de refúgio no Brasil o procedimento é feito em duas etapas: Solicitação de refúgio na Delegacia da Polícia Federal ou autoridade migratória na fronteira

Decisão proferida pelo CONARE (Comitê Nacional para Refugiados)

Desde que é solicitado refúgio no país, é gerado um protocolo provisório com validade de um ano, que serve como documento de identidade no Brasil. Com este protocolo o refugiado tem direito a obter a Carteira de Trabalho (CTPS) e Cadastro de Pessoa Física (CPF).

2.2 Direitos Do Refugiado

A partir do momento em que uma pessoa busca refúgio no país, está possui os mesmos direitos e deveres de qualquer cidadão natural do Brasil. Entretanto, a cidade ainda possui uma

dificuldade em atender pessoas migrantes em serviços públicos, seja pela barreira do idioma, pelo desconhecimento da legislação ou pela falta de apoio técnico especializado.

Como estabelece a Constituição Federal de 1988 no Art. 5º:

"Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade."

2.2.1 Direito A Documentação

Protocolo de solicitação de refúgio: o documento que regularizar a estadia do imigrante que solicitou refúgio no Brasil enquanto a decisão é tomada pelo CONARE.

- **RNE** (Registro Nacional de Estrangeiros): o solicitante de refúgio que teve a sua condição de refugiado reconhecida obtém junto a Polícia Federal um número que é seu registro no país.

- **CIE** (Cédula de Identidade de Estrangeiro): é o documento físico que possui o RNE, sendo o documento de identificação de estrangeiros registrados no Brasil válido em todo o território nacional.

- **CTPS** (Carteira de Trabalho e Previdência Social): documento de trabalho no Brasil, ele pode ser solicitado por qualquer pessoa maior de 14 anos que esteja em situação migratória regular (refúgio deferido pelo CONARE e pela Polícia Federal).

- **CPF** (Cadastro de Pessoa Física): o cadastro pode ser feito em qualquer agência da Polícia Federal mediante ao pagamento de uma taxa, necessário também estar em situação migratória regular no país.

2.2.3 Direito A Saúde

Podem e devem ser atendidos em quaisquer hospitais e postos de saúde públicos no território nacional, incluindo atendimento psicológico oferecido pelo SUS (sistema único de saúde).

2.2.4 Direito A Educação

Direito de frequentar as escolas públicas de ensino fundamental e médio, bem como de participar de programas públicos de capacitação técnica e profissional.

2.2.5 Direito Ao Trabalho

Podem trabalhar formalmente e são titulares dos mesmos direitos inerentes a qualquer outro trabalhador no Brasil.

2.2.6 Direito A Moradia

Existem na cidade de São Paulo poucos centros de acolhida, que são espaços com alojamento provisório que oferecem banho, guarda de pertences, dormitório e café da manhã. A maioria são para pessoas de rua ou em situação alta vulnerabilidade, porém o contexto e o programa se diferem totalmente quando se trata de refugiados.

Algumas das nomenclaturas nesse tema são:

- **REFUGIADO:** conforme Art. 1º da Lei Nº 1997 /9.474, será reconhecido como refugiado todo indivíduo que:

1 - Devido a fundados temores de perseguição por motivos de raça, religião, nacionalidade, grupo social ou opiniões políticas encontre-se fora de seu país de nacionalidade e não possa ou não queira acolher-se à proteção de tal país;

2 - Não tendo nacionalidade e estando fora do país onde antes teve sua residência habitual, não possa ou não queira regressar a ele, em função das circunstâncias descritas no inciso anterior; - devido a grave e generalizada violação de direitos humanos, é obrigado a deixar seu país de nacionalidade para buscar refúgio em outro país.

- **MIGRANTE:** indivíduo que se desloca de sua região de origem para outra em busca de melhores condições de vida, não por causa de uma ameaça direta.

- **IMIGRANTE:** indivíduo que entra em outro lugar, também sem ameaça direta.

- **SOLICITANTES DE REFÚGIO:** de acordo com a ONU são pessoas que solicitam refúgio em um país, mas que ainda não teve seu pedido deferido.

- **DESLOCADOS INTERNOS:** também conhecidos como refugiados internos, os mesmos se deslocam dentro do seu próprio país pelo mesmo motivo de um refugiado, mas sem cruzar fronteiras internacionais (ONU).

- **RETORNADOS:** refugiados e solicitantes de refúgio que retornam voluntariamente a seu país de origem (ONU).

- **APÁTRIDAS:** segundo a convenção de 1954 sobre o estatuto dos apátridas define o termo apátrida a toda pessoa que não seja considerada por qualquer Estado, segundo a sua legislação, como seu nacional.
- **MIGRANTES INTERNACIONAIS:** pessoas que vivem fora de seus países, mas ao contrário dos refugiados, estes escolhem viver no exterior por motivos econômicos, e não para garantir seus direitos e sua liberdade (ainda que muitos tenham sido obrigados a migrar por viver em condições precárias).
- **MIGRANTE INDOCUMENTADO:** todos aqueles em situação irregular, não possuindo de documentos que autorizam a residência no Brasil.
- **EXILADOS:** Individuo que fora enviado para fora do país contra sua vontade pelo governo, podendo retornar à nação apenas através de uma autorização.

3 ESTUDOS DE CASO

3.1 Centro Juvenil em Niafourang / Project Niafourang

CENTRO PARA JOVENS – ANGOLA
ARQUITETOS: PROJECT NIAFOURANG
ANO 2011



Imagem 4

No outono de 2011, o Projeto Niafourang viajou para a pequena vila costeira na região de Casamance, no Senegal. A população de Niafourang possui cerca de 300 habitantes. A aldeia é carente, com uma alta taxa de desemprego. Hilde Huus-Hansen lidera uma organização sem fins lucrativos; Amigos de Niafourang, que trabalha com o objetivo de melhorar as condições dos jovens locais e criar oportunidades de trabalho na aldeia.

Em dezembro de 2010, Hilde entrou em contato com três estudantes de arquitetura da NTNU. Ela pretendia construir um Centro Juvenil na aldeia, que abrigaria uma asla de informática, uma biblioteca e uma sala multiuso. A intenção era criar oportunidades, empregos e desenvolver a aldeia. Um aspecto importante do projeto foi envolver a comunidade local nas fases de

construção e planejamento, de modo criar um senso de propriedade e orgulho na construção resultante.

O trabalho começou logo após a chegada dos colaboradores em Niafourang e durou intensas 10 semanas. Não há eletricidade na aldeia, portanto, além do uso de uma furadeira movida a bateria, nenhum dispositivo elétrico foi usado. Houve um grande entusiasmo em torno do projeto e toda a aldeia participou do trabalho voluntário. Tais estratégias foram essenciais para a conclusão do edifício no prazo limitado e muito importante para a perspectiva de futuro dos edifícios locais.

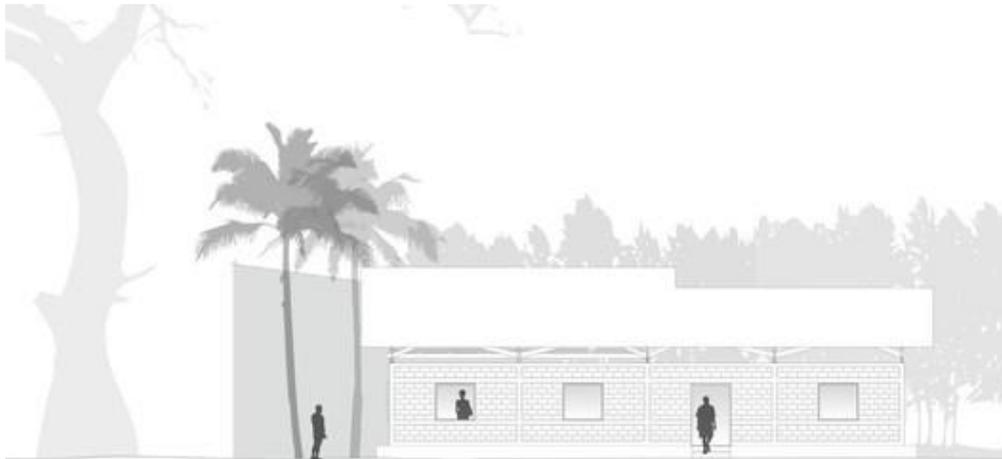


Imagem 5

As paredes do volume foram construídas com blocos de areia comprimida e uma pequena quantidade de cimento. Os blocos foram prensados manualmente usando uma máquina local com areia retirada de uma vala próxima. As janelas foram posicionadas com peitoris baixos e molduras profundas, para que possam ser usadas como bancos. Suportes de aço foram soldados em uma vila próxima e apoiaram a construção da cobertura. O telhado de alumínio corrugado possui um grande beiral, de forma a evitar que a chuva entre no edifício, além de promover áreas com sombra para relaxamento.



Imagem 6



Sob a cobertura saliente, uma faixa de concreto envolve o edifício, criando uma plataforma sombreada. A cobertura se estende de forma a incluir um segundo pavimento fora da extremidade das paredes da sala polivalente. O segundo pavimento é acessível por uma escada externa e funciona como uma extensão da biblioteca, da sala de computadores ou da sala polivalente. Ripas de madeira angulares funcionam como cortinas, protegendo a entrada de chuva e a luz solar direta.

O Centro Juvenil já está em uso e esperamos que ele contribua para um desenvolvimento positivo em Niafourang. A expectativa é que o processo de construção e planejamento de 10 semanas tenha inspirado tanto a comunidade local.

3.2 A Casa de Oração / Natura Futura Architectura



Imagem 8

3.3 Centro Para Jovens, Babahoyo, Equador

Arquitetos: Natura Futura Architectura

Área: 200 m²

Ano: 2018

Fabricantes: Andec, Lafarge Holcim

O projeto está localizado na cidade de Babahoyo, Província de Los Rios, Equador, em um bairro jovem e vulnerável, com problemas de segurança, com uma população crescente há mais de 20 anos.

Trabalhamos com recursos muito limitados que foram alcançados graças às contribuições dos fiéis, constituindo não um cliente individual, mas um grupo.

A luz desliza pelo espaço para satisfazer a necessidade do homem por sua fé. Um novo lugar de oração é requerido, muito mais amplo e com características que geram uma identidade própria.



Imagem 9

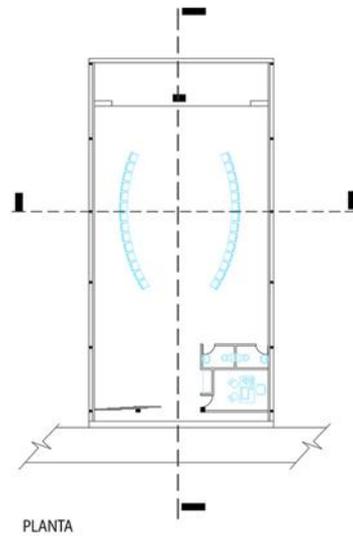


Imagem 10



Imagem 11



Imagem 12

Um dos objetivos do espaço é trabalhar com crianças, realizar oficinas e workshops sustentáveis, gerando uma apropriação da cidadania do espaço e possibilitando um processo de fiscalização do próprio bairro.

Embora a construção da Casa de Oração seja um exercício de inclusão, o espaço não está completamente finalizado; sua arquitetura estará em construção permanente, enquanto fundos monetários estão sendo coletados para fazer mais adequações.

A ideia é permitir uma arquitetura completamente permeável, que sustente o discurso de conectar a cidade através de características particulares que tecem uma ideia mais ordenada e respeitosa de sua identidade, apoiando a inclusão da mão-de-obra local, o resgate de sua materialidade, entrando no jogo da criação de sistemas construtivos em experimentação contínua.

3.4 Centro Para Jovens, Recreação E Treinamento, Centro Cultural - Lyon, França



Imagem 13

Arquitetos: Rue Royale Architectes

Área: 2094 m²

Ano:2013

O fato de que o projeto tenha o nome de um célebre álbum de música de rock não é somente uma alusão musical, mas sim uma referência direta a sua forma. Na aparente simplicidade

das três estruturas de madeira sobre um pedestal, esse centro social, cultural e esportivo deu lugar a diferentes complexidades, tanto em sua construção como em suas funções. Com uma superfície de mais de 2 mil metros quadrados, conta com uma creche, um *dojo*, sala para música, arte e informática, equipamentos para jovens e um centro social. Foi desenhado para ser utilizado por pessoas de todas as idades, em uma sutil mistura de reciprocidade e intimidade.

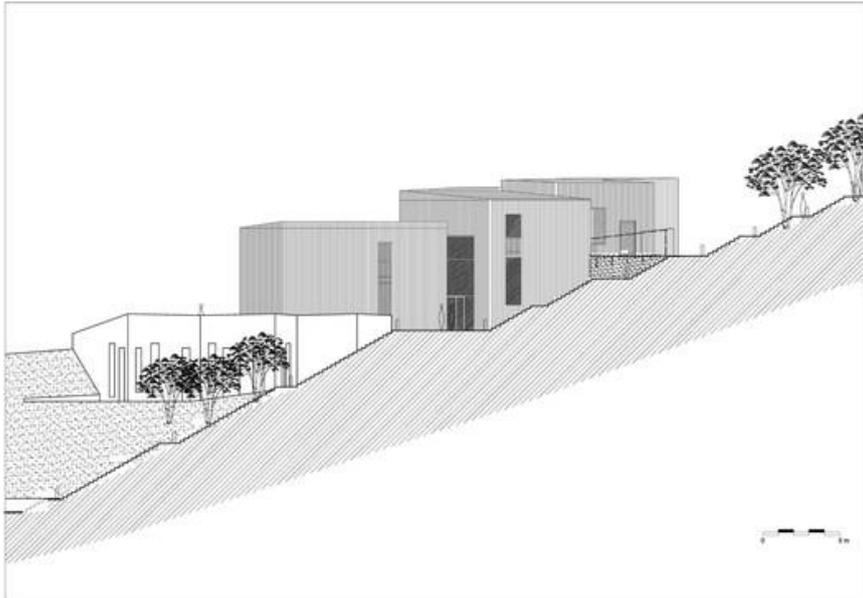


Imagem 14

Além de suas diferentes funções e utilizações, o edifício se encontra em um entorno muito especial, como um ponto de articulação em uma malha urbana diversificada. Interligado em uma ladeira pronunciada, ele introduz à paisagem e à vida vegetal novos caminhos, com um sentido de leveza sem esforço.

- Um projeto urbano
- Um projeto paisagístico
- Um projeto arquitetônico
- Um projeto social



Imagem 15

O bairro de Saint-Rambert está situado na esquina noroeste do distrito 9 de Lyon, junto a residência Monts d'Or. Dois fenômenos conseguintes caracterizam a zona em que se encontra Sticky Fingers. Para começar, seu estilo heterogêneo de urbanização, em sua maioria composto por residências, consequência das fazendas do século 19, blocos de 1960 e empreendimento recentes. Nesse lugar encontra-se a íngreme ladeira, que fez com que fossem necessários muros de contenção, como frequentemente pode-se encontrar na localidade. A exuberante vegetação acompanha o recém colonizado, campo.

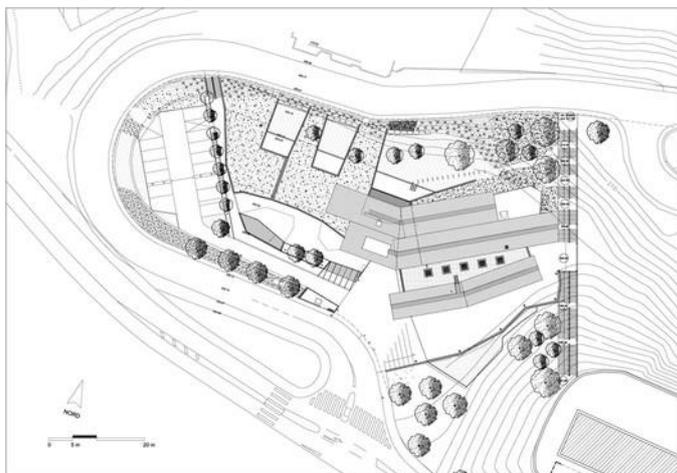


Imagem 16

O edifício localiza-se no meio de uma curva no caminho, que lhe conferiu um alto grau de visibilidade em todos os lados. Os arquitetos queriam que o caráter arquitetônico do projeto

fosse o mais leve, baixo e discreto possível que encaixasse com a ladeira em vez de agregar plataformas artificiais criadas com o propósito de urbanizar massivamente. Situado em uma das áreas, ele toma lugar de um dos edifícios que foi demolido. Entre as grandes propriedades da burguesia e lares menores, o centro respeita a escala urbana os espaços, o reequilíbrio das forças em jogo e a criação da "boa vizinhança". No lado leste do terreno, existe uma série de escadas que conduzem a pequeno bosque. Elas vinculam as partes superiores e inferiores do bairro atravessando os amplos terraços do projeto.



Imagem 17

Com sua arquitetura "fugaz", a forma em que se adapta a ladeira (incluindo a incorporação dos espaços maiores na colina), seu respeito pelas distintas vistas e os nexos faz com que a paisagem circundante seja considerada no projeto. A escolha dos materiais - concreto e madeira - provém do objetivo da integração. O concreto faz alusão aos muros de pedra vizinhos e a madeira é o material mais "amigo da natureza". Com o tempo o revestimento de madeira adquirirá um tom mais cinza, entoando de forma mais direta com seu entorno. Manutenção e desenvolvimento das propriedades no local, e a criação de continuidades na vegetação eram os objetivos principais do desenho. A cobertura foi projetada de uma maneira que dará ao edifício pouco a pouco um forte tom verde. E o bosque ao leste está sendo incrementado com o plantio de mais árvores pertencentes às variedades já existentes.

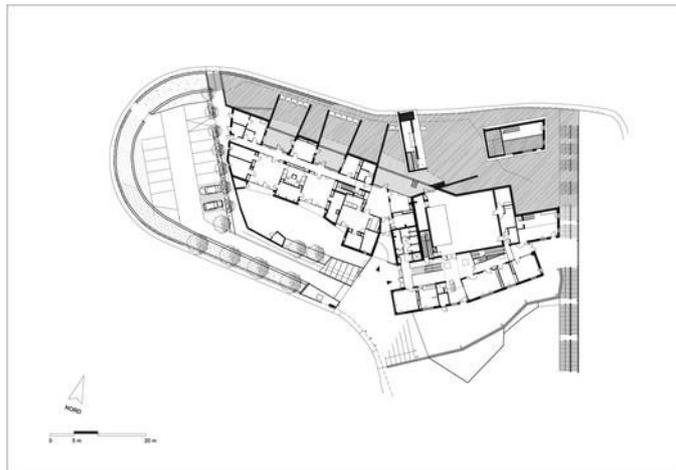


Imagem 18

A ideia de justapor os programas em vez de separá-los levou a certas complexidades em relação a gestão dos fluxos, as vistas, as entradas e os intercâmbios. Ao final, essa justaposição demonstrou sinergia, enquanto que também proporciona espaços para todos os interesses. O objetivo era reunir os diferentes grupos e organizar atividades em distintos momentos, de forma que o edifício funcione durante todo o dia como um unificador, uma força vital através de toda uma zona residencial.

Mas, também é através da sua implantação, seu caráter arquitetônico e urbanístico que o projeto expressa uma postura social. Abre-se aos seus usuários, a população local em geral e ao seu entorno. Cria vínculos e potenciais ao abrir-se as perspectivas com respeito, discrição e bom gosto.

4. DESENVOLVIMENTO

O Centro de Acolhimento aqui abordado é uma resposta social que surge para atender às necessidades de pessoas em situação de risco, devendo caracterizar-se, fundamentalmente por garantir o acolhimento imediato daqueles que estão em situações de urgência, decorrentes de guerras, governos ditatoriais, trabalho escravo, expulsão de seu local de origem ou outros fatores que comprometam a sua integridade física e psicológica.

O trabalho realizado neste centro conta com uma equipe multidisciplinar especializada (Psicólogos, Assistentes Sociais, Educadores Sociocultural) que acompanha cada acolhido no sentido de efetuar estudos diagnósticos de suas necessidades, assim o ajudando a se inserir na comunidade onde o centro for inserido, cuidado para que não se perca sua identidade cultural e pessoal. Com grande parte do mundo sofrendo por guerras, governos ditatoriais, crises econômicas, crises ambientais, indígenas sendo expulsos de sua terra, esse centro vem para ser um ponto de refúgio para todos, independentemente de sua religião, cultura, língua, orientação sexual, orientação política, onde o acolhido irá encontrar paz para poder se reorganizar junto com toda a equipe de profissionais sua vida, sendo a comunidade como seu novo lar fixo ou como transitório caso seja a vontade do indivíduo.

4.1 Definição Da Área De Investigação/Intervenção

A área escolhida para a implementação do projeto arquitetônico está localizada no Parque Municipal do Vale do Itaim no bairro do Itaim, Taubaté - SP, 12081-340, estado de São Paulo, próximo ao CAVEX (Centro de Aviação do Exército) Sua área total é de 20.000m². A escolha do terreno se deu pela configuração do terreno para diversas atividades como por exemplo o plantio e a facilidade de contato com o Centro de Aviação do Exército Brasileiro que vem a ser um ponto estratégico para o tema aqui abordado.

Cidade definida para o projeto:



Imagem 19

Bairro Definido para o Projeto:

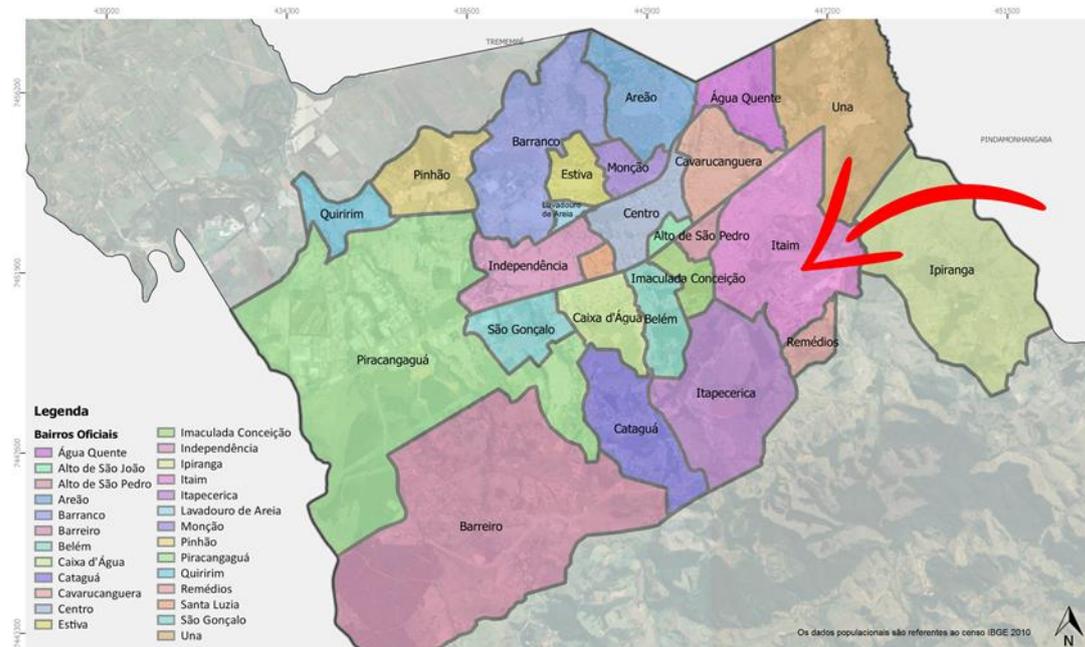


Imagem 20

Área dentro do Bairro Definido para o Projeto:

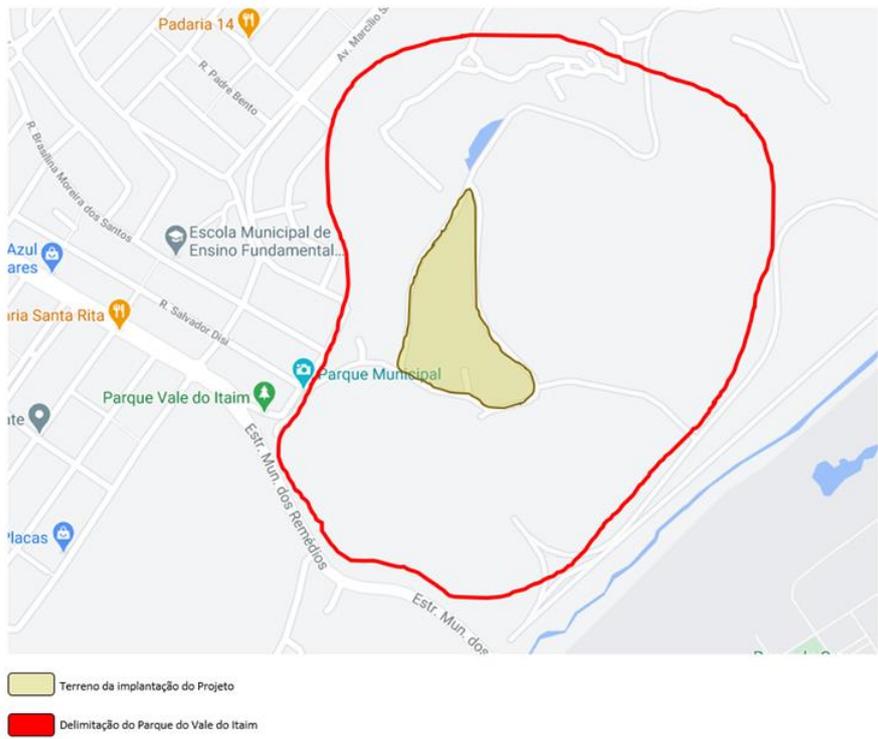


Imagem 21

Mapa de Situação do vale do ITAIM em Relação ao CAVEX

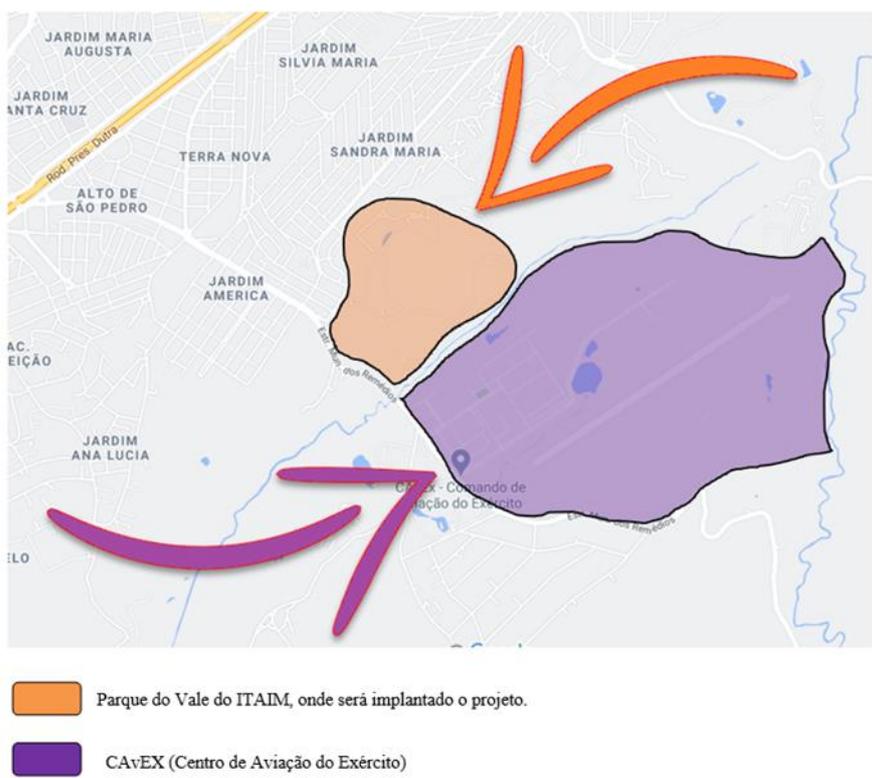


Imagem 22

5. METODOLOGIA

A partir da análise do tema foi definida a natureza da pesquisa como aplicada, com objetivos descritivos como forma de estruturação do trabalho. A abordagem utilizada está sendo qualitativa, pelas questões subjetivas envolvidas no tema. As fontes de pesquisa são primárias e secundárias de acordo com os termos técnicos a seguir divididos em etapas:

ETAPA 1: Levantamentos

Nessa etapa será realizado um levantamento de referências para auxiliar no embasamento do estudo, levantamento de leis e projetos anteriores relacionado ao tema.

- 1.1 – Levantamentos de leis Brasileiras Lei 13.445/2017 - lei de migração.
- 1.2 – Levantamento de Leis propostas pela ONU.
- 1.3 – Pesquisas sobre centros de acolhimentos criados em outros países

ETAPA 2: Diagnósticos

2.1 Diagnóstico do terreno

Nesse momento serão realizadas as seguintes análises:

- 2.1.1 Critérios de delimitação da área.
- 2.1.2 Entorno imediato da edificação.
- 2.1.3 Levantamento e leitura da região.
- 2.1.4 Análises cartográficas
- 2.1.5 Análise do plano diretor.
- 2.1.6 Elaboração de cartografias de mobilidade urbana.
- 2.1.7 Elaboração de cartografia de uso do solo.
- 2.1.8 Análise do terreno selecionado.
- 2.1.9 Implantação.

ETAPA 3: Pesquisas e Referencias

Expor por meio de pesquisas projetos e referencias projetuais que possam agregar e inspirar diretrizes para o projeto do centro de acolhimento.

ETAPA 4: Projeto Final

Elaboração do projeto do centro de acolhimento com as devidas análises e demandas discutidas durante o trabalho e propondo um projeto modelo que possa ser usado por futuros profissionais com interesse no tema aqui discutido.

6. DIRETRIZES ESTABELECIDAS

6.1 Agronomia

Uma das ideias principais para o projeto ser implantado é que a alimentação e parte da fonte de renda do centro de acolhimento seja proveniente dele mesmo, como por exemplo a inserção da agricultura familiar onde além de prover a alimentação, todo o excedente pode ser vendido para a comunidade. E uma grande ajuda nesse quesito é o curso de agronomia. A ideia é que surja uma grande parceria entre eles e o centro de acolhimento para que haja aprendizagem e implantação de tal ideia na área pensada.



Imagem 23

6.2 Trabalho conjunto com o CAVEX

O Exército Brasileiro tem um histórico com ações comunitárias, principalmente em áreas de crises emergenciais, a escolha da área em relação ao CAVEX vem disso, pois ali temos hospital emergencial, área para pouso de helicópteros e contato com aqueles que tem acesso direto nas crises emergenciais, podendo assim surgir um trabalho em conjunto



Imagem 24

6.3 Creche para os imigrantes

É proposto a inclusão de uma creche para filhos de imigrantes recém chegados, onde possa ter o acompanhamento necessário para definir o que será fundamental para a vivencia dessas crianças em seu novo lar.



Imagem 25

6.4 Refeitório comunitário

É proposto que um dos itens do programa de necessidades seja um refeitório comunitário, onde os próprios “Acolhidos” trabalhariam e se alimentariam. E parte desse alimento será proveniente da agricultura familiar implantado e cuidado por eles



Imagem 26

6.5 Biblioteca cultural pública

O intuito de uma 'Biblioteca Cultural' é que haja identificação da comunidade com os imigrantes, a ideia é que tenha livros, vídeos e afins sobre a cultura e história desses imigrantes e que eles não se sintam tão longe do seu lar e cultura.

Essa Biblioteca será aberta para a comunidade usufruir:



Imagem 27

6.6 Acompanhamento Psicológico

Acompanhamento psicológico para os novos acolhidos para entender melhor qual a situação de cada um e assim criar um plano personalizado de vida.

a Psicologia é essencial no acolhimento dessas pessoas, promovendo o acesso à saúde mental e colaborando para a integração das(os) migrantes, visando à garantia de direitos, à emancipação e à liberdade.

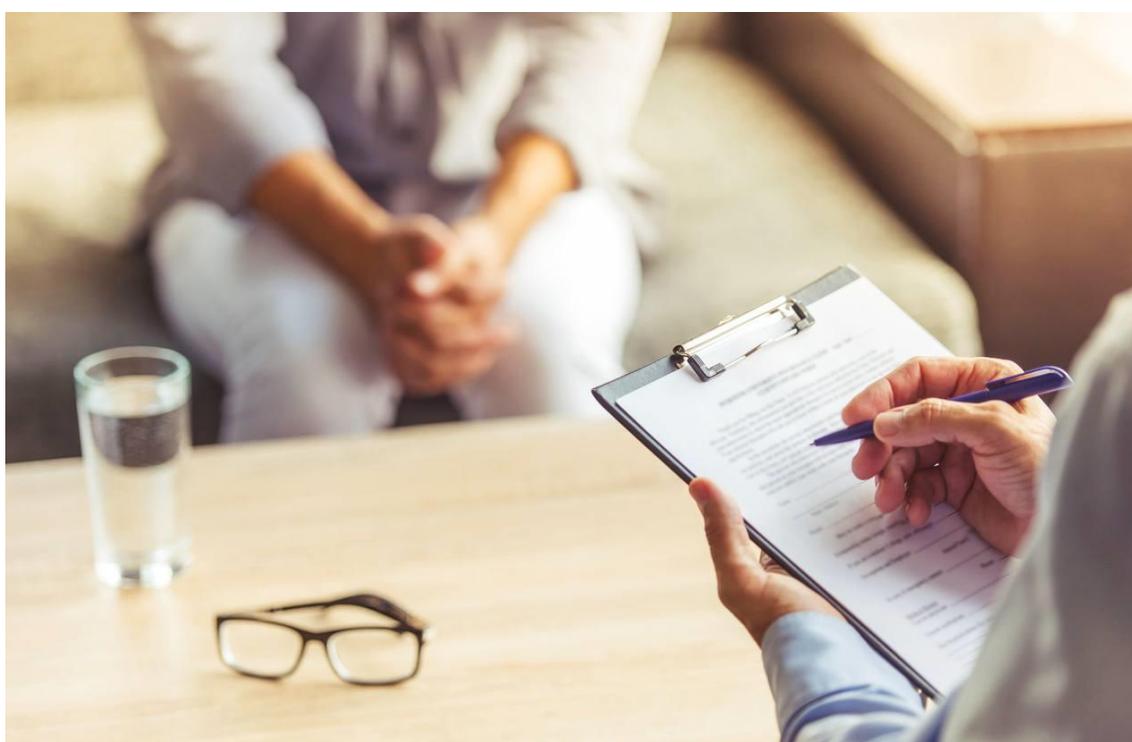


Imagem 28

6.7 Agricultura Familiar

Agricultura familiar é toda forma de cultivo de terra que é administrada por uma família e emprega como mão de obra os membros da mesma. A produção de alimentos acontece em pequenas propriedades de terra e se destina a subsistência do produtor rural e ao mercado interno do país.

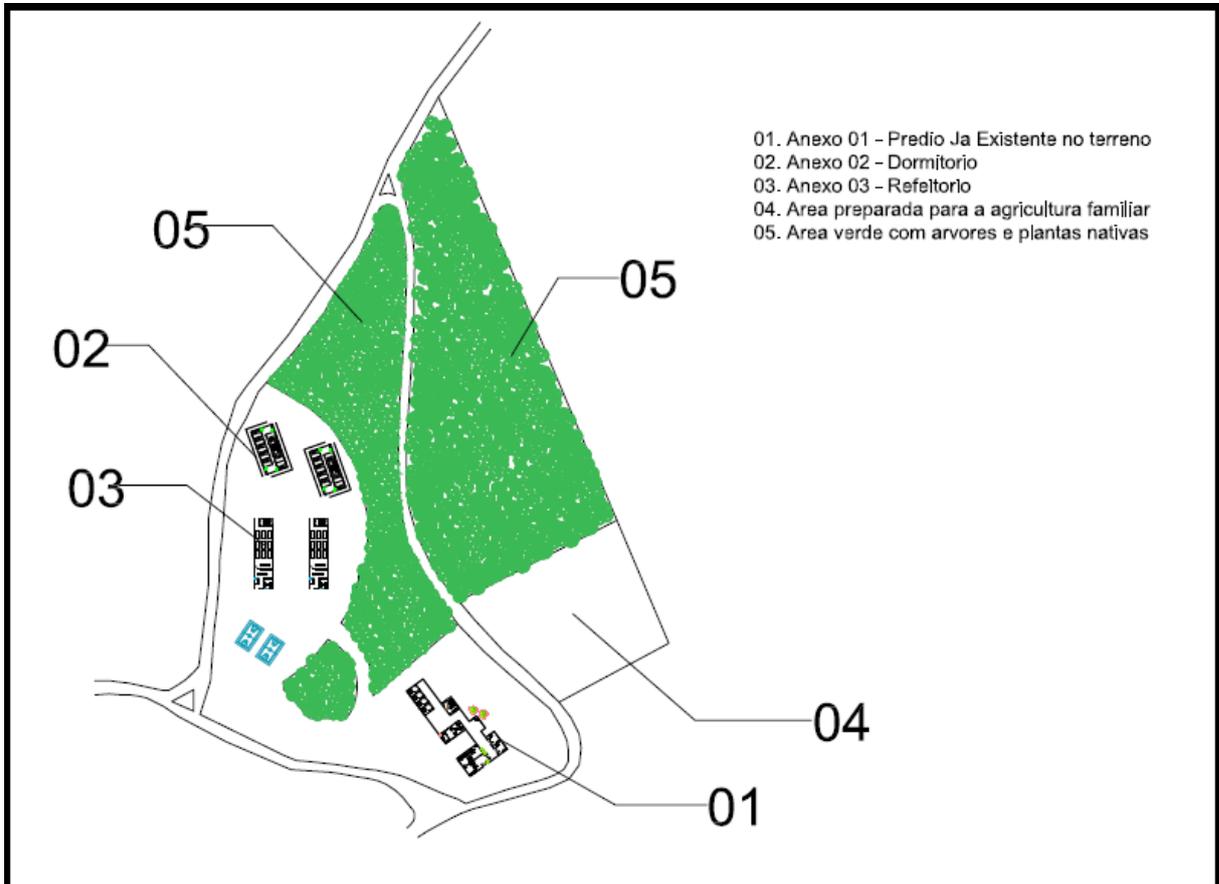
Esse modelo de produção tradicional, contrasta com as grandes produções do agronegócio que produzem em massa um único gênero alimentar, como soja ou milho, destinado à exportação e a alimentação de animais para pecuária.



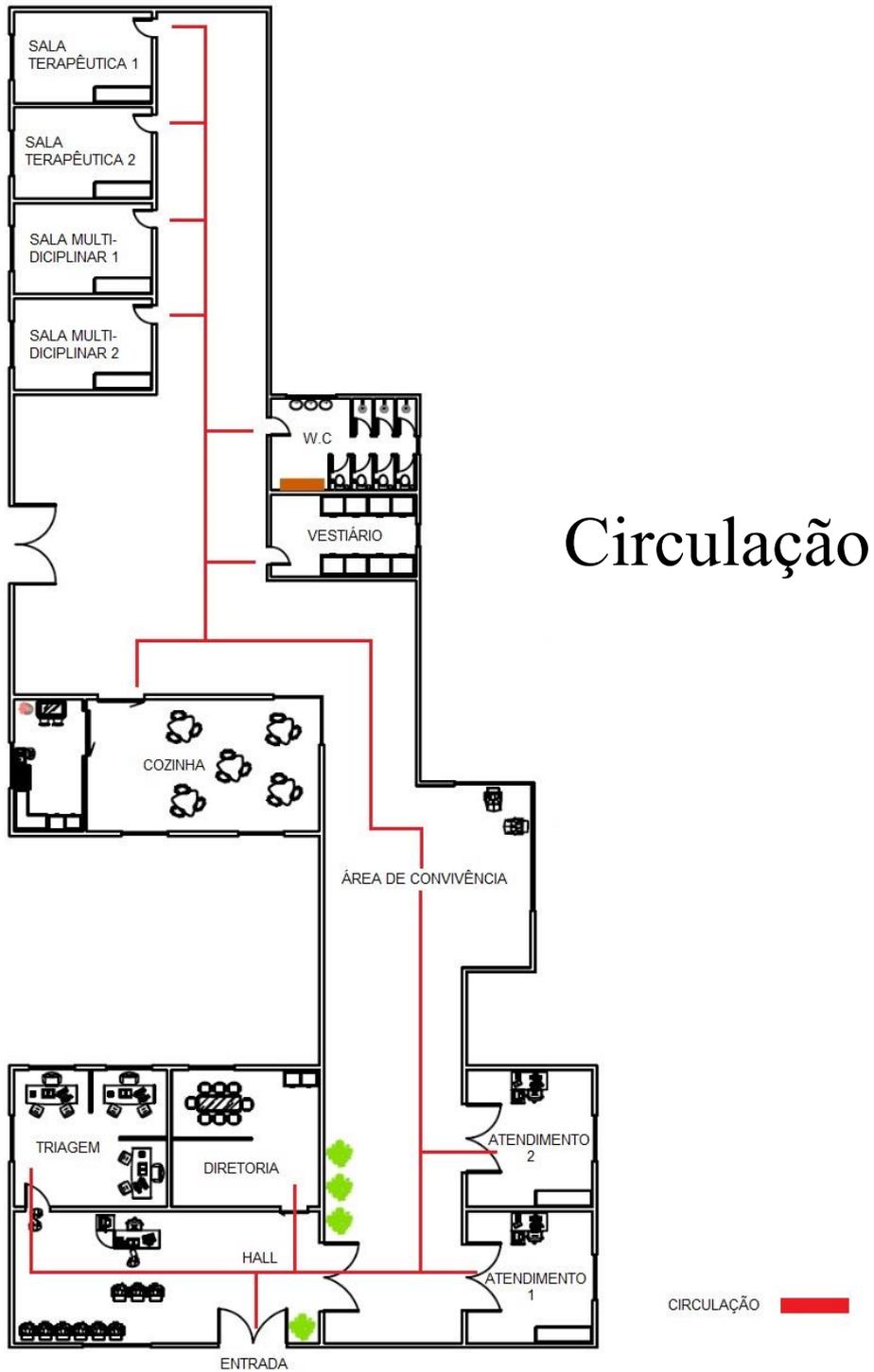
Imagem 29

7 - O PROJETO

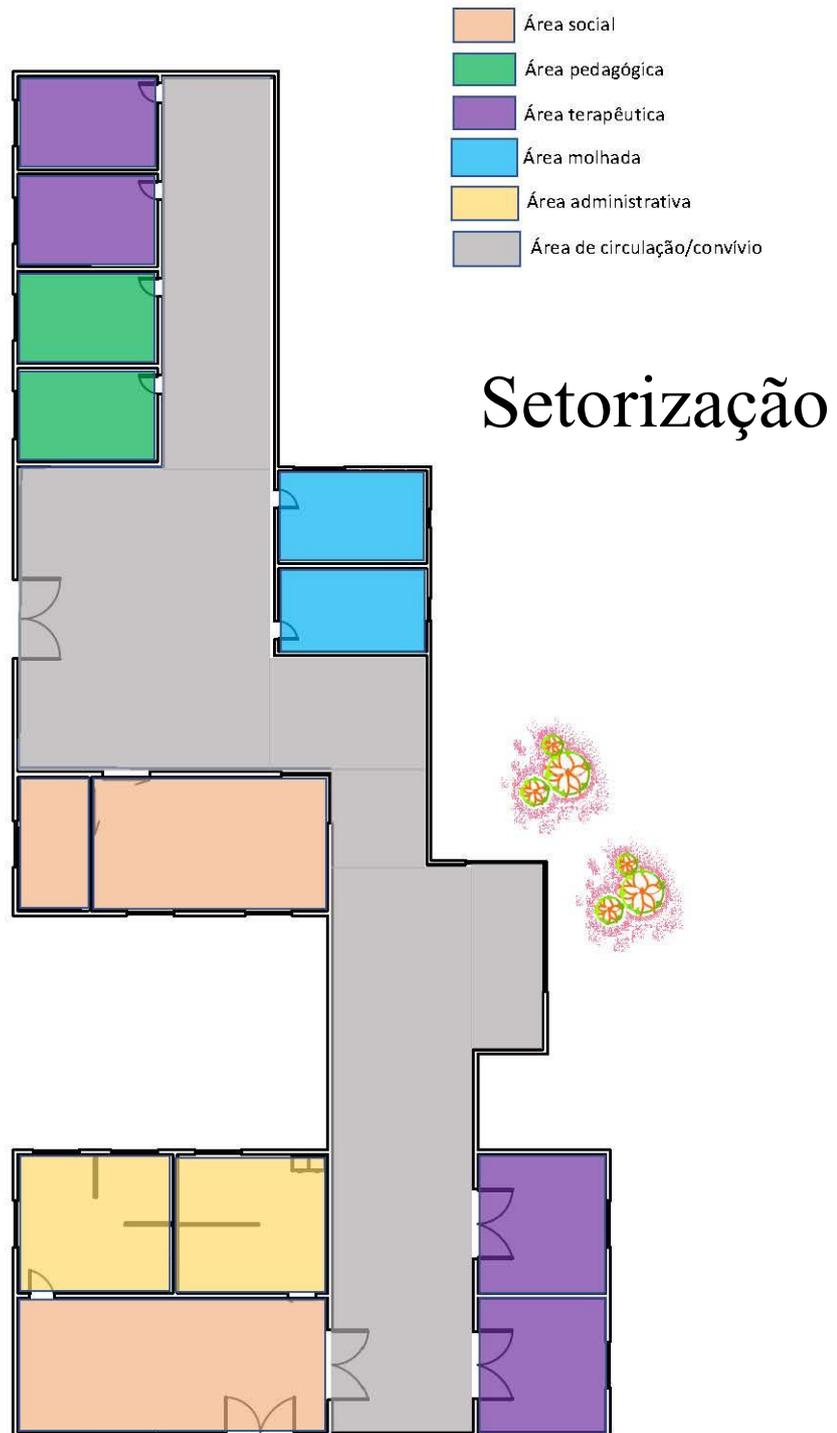
7.1 Visão da área total

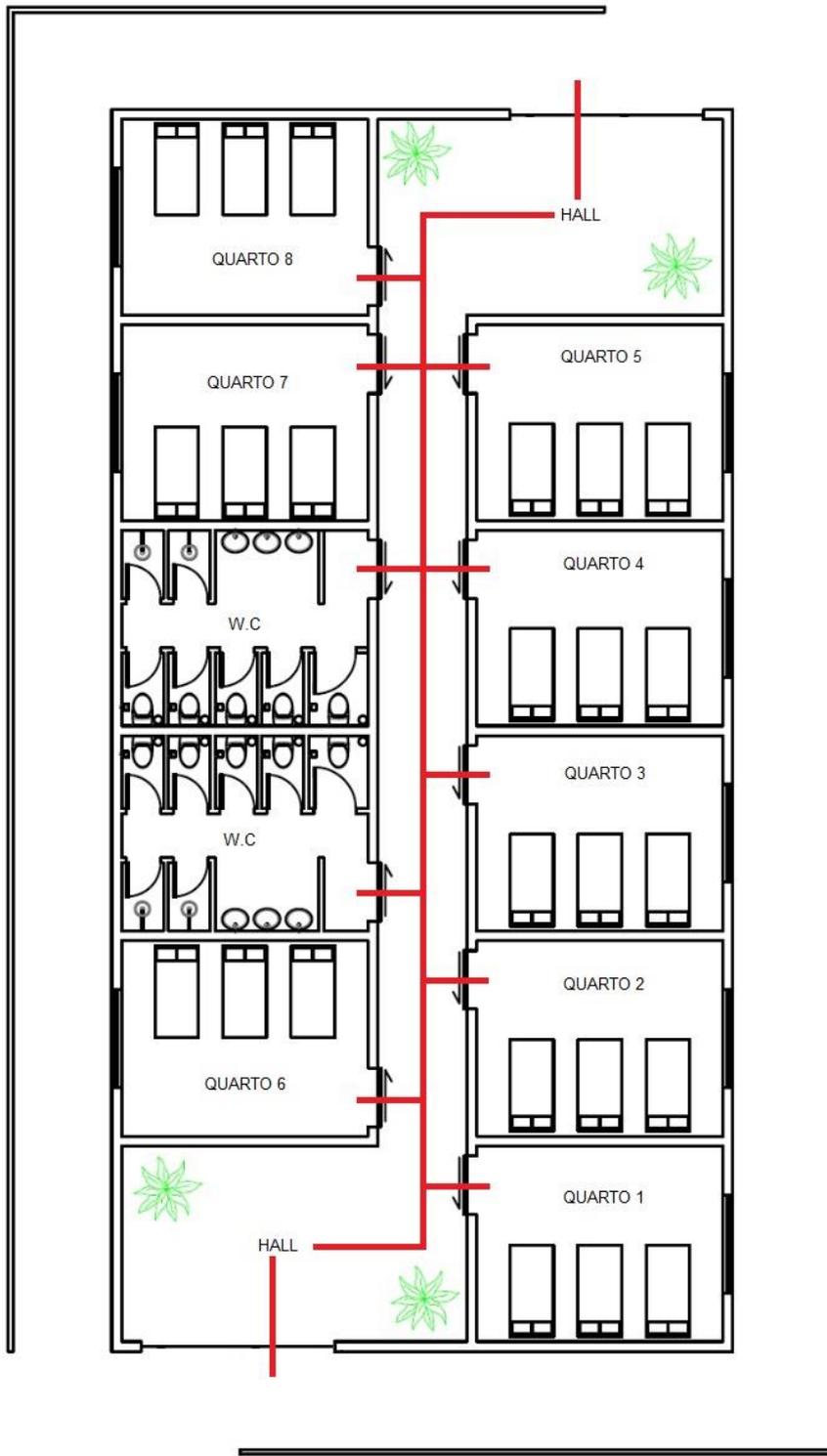


7.2 Anexo 1 do projeto: O Edifício já existente

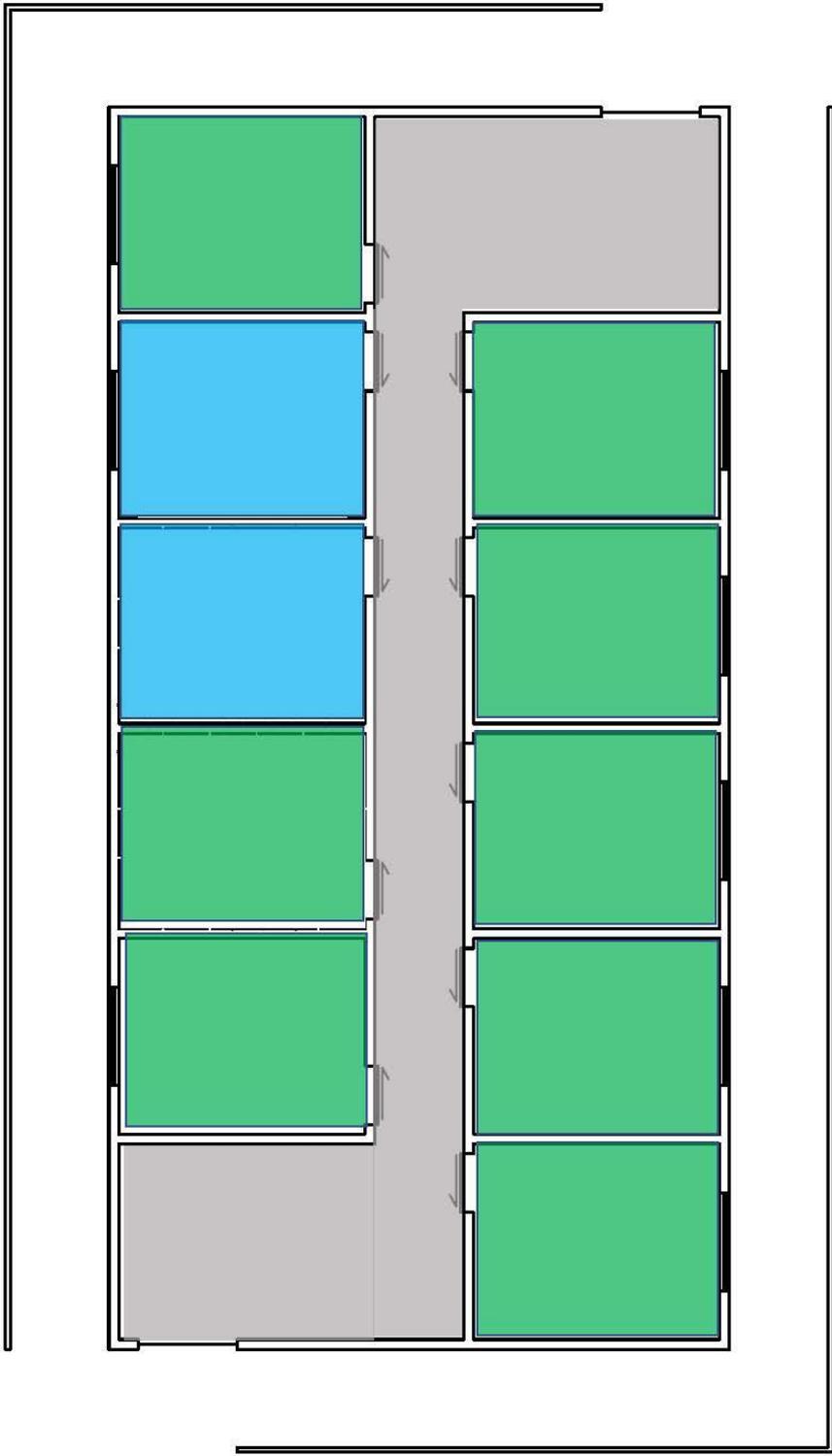


7.3 Anexo 2 do projeto: Bloco de Dormitório



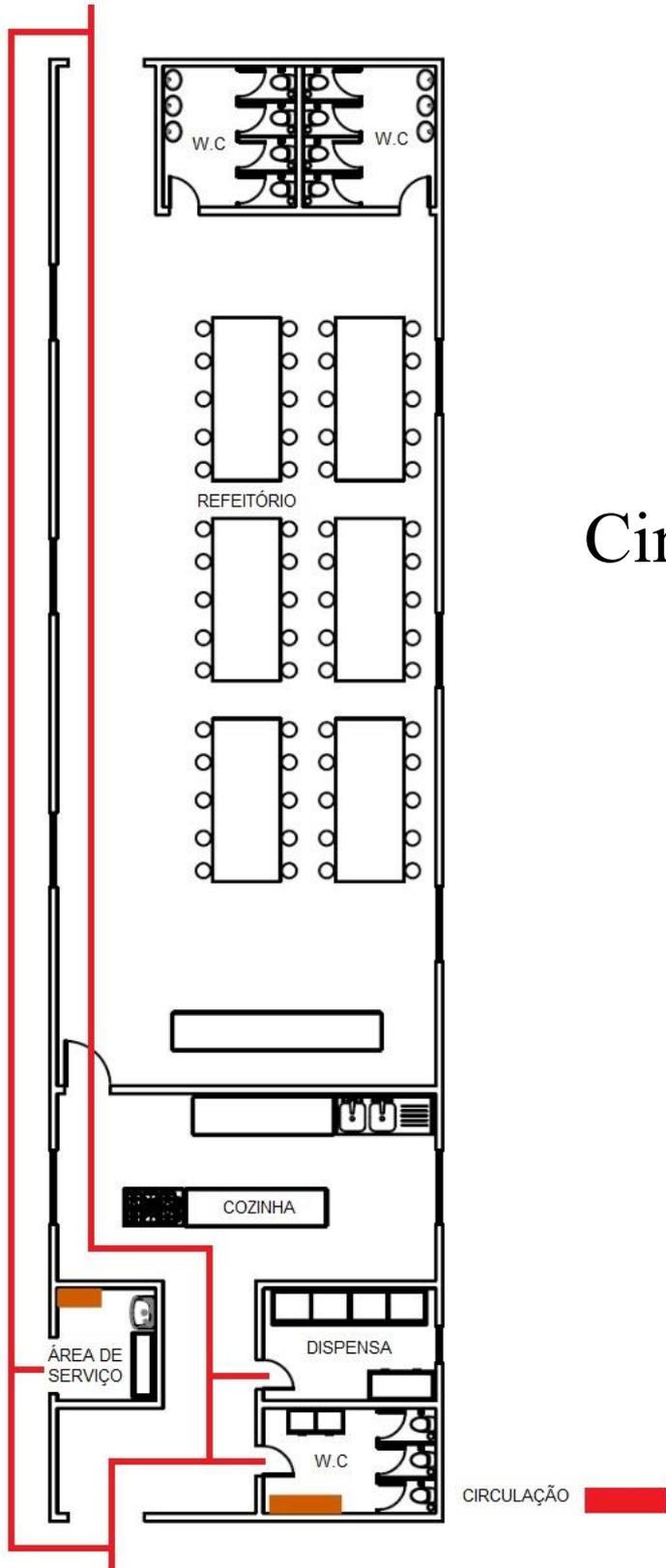


CIRCULAÇÃO 

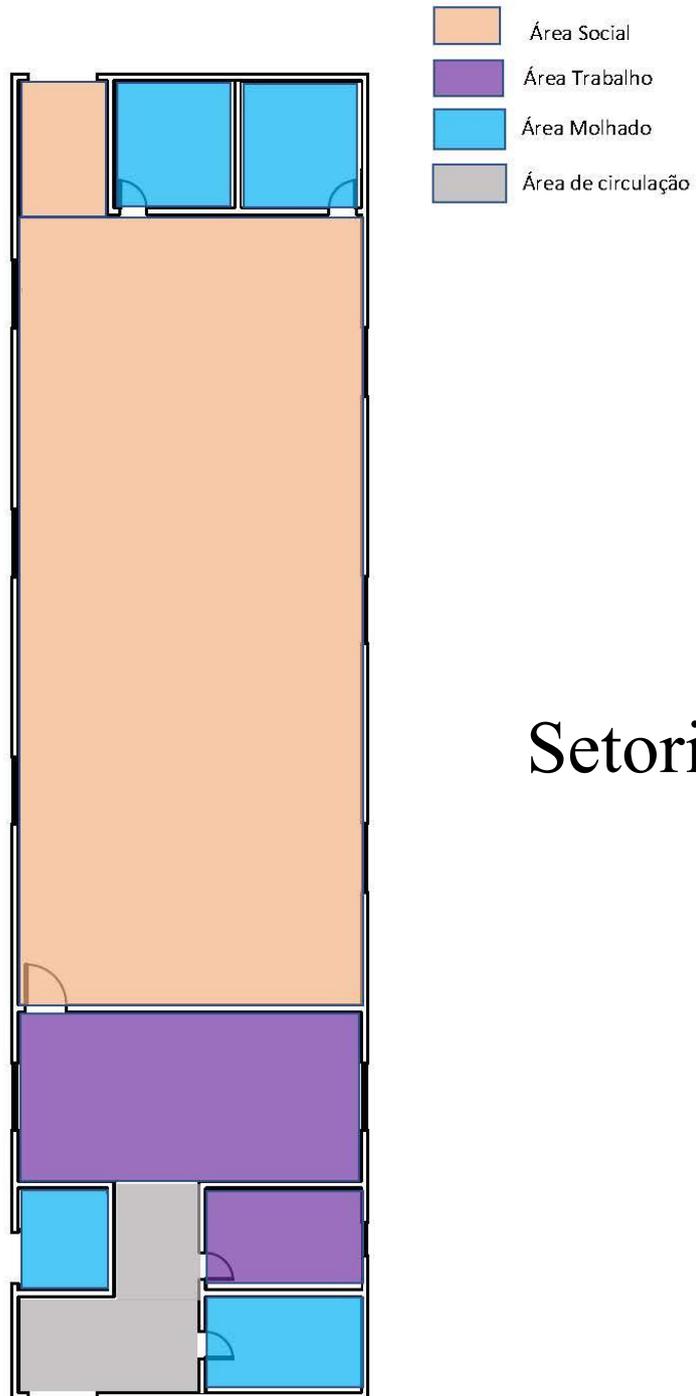


Setorização

7.4 Anexo 3 do projeto: Bloco do Refeitório



Circulação



Setorização

7.5 Vistas e Perspectivas



Imagem 30



Imagem 31

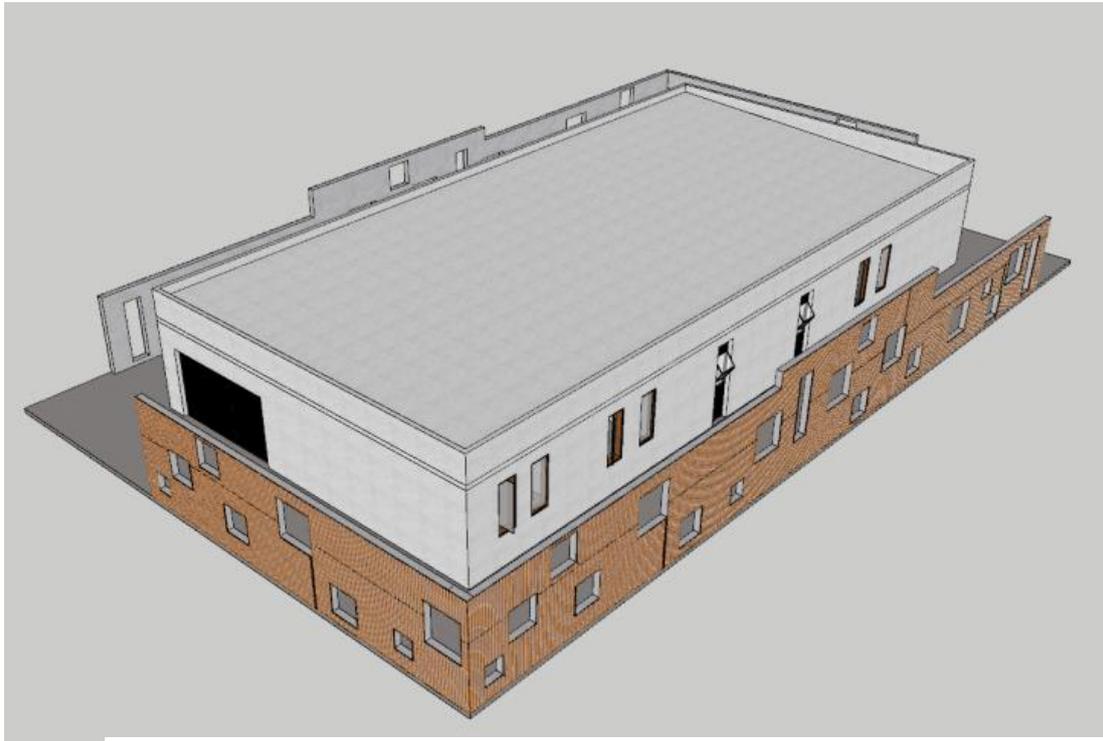


Imagem 32

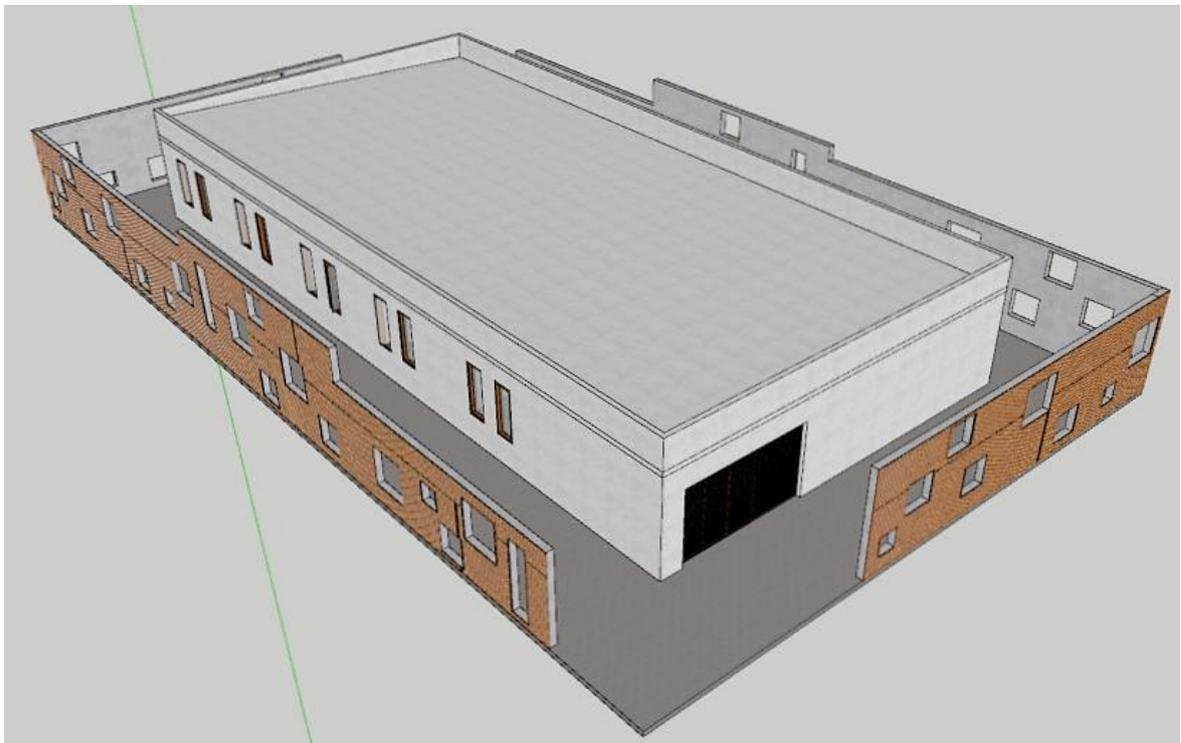


Imagem 33

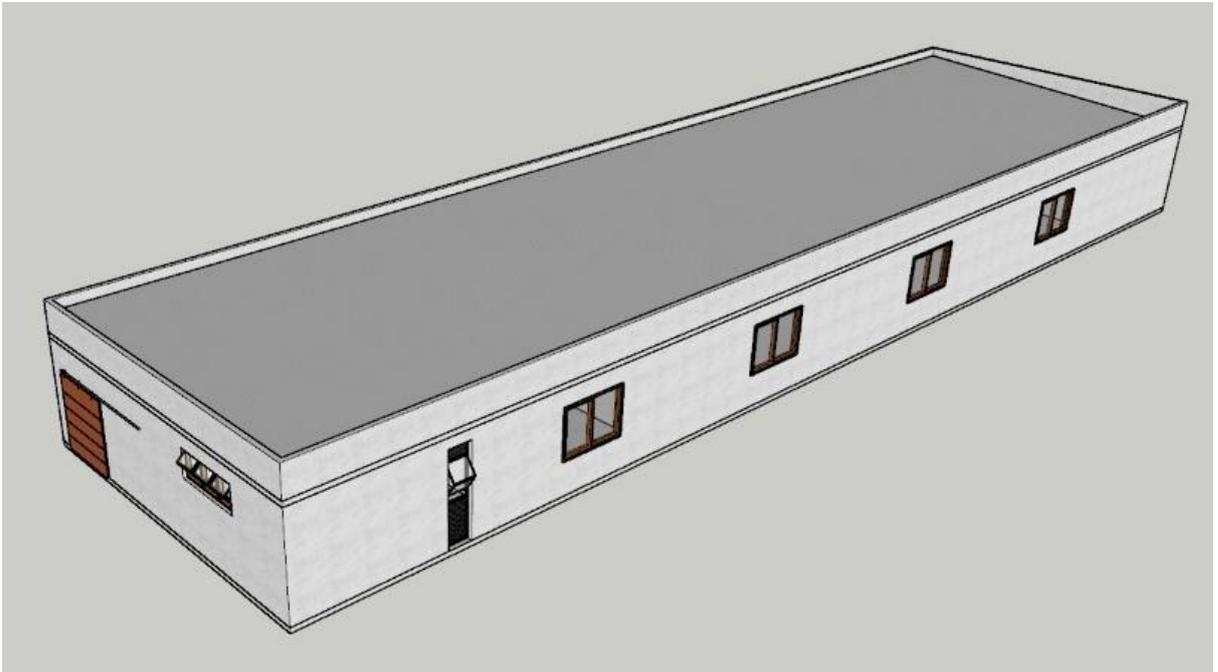


Imagem 34

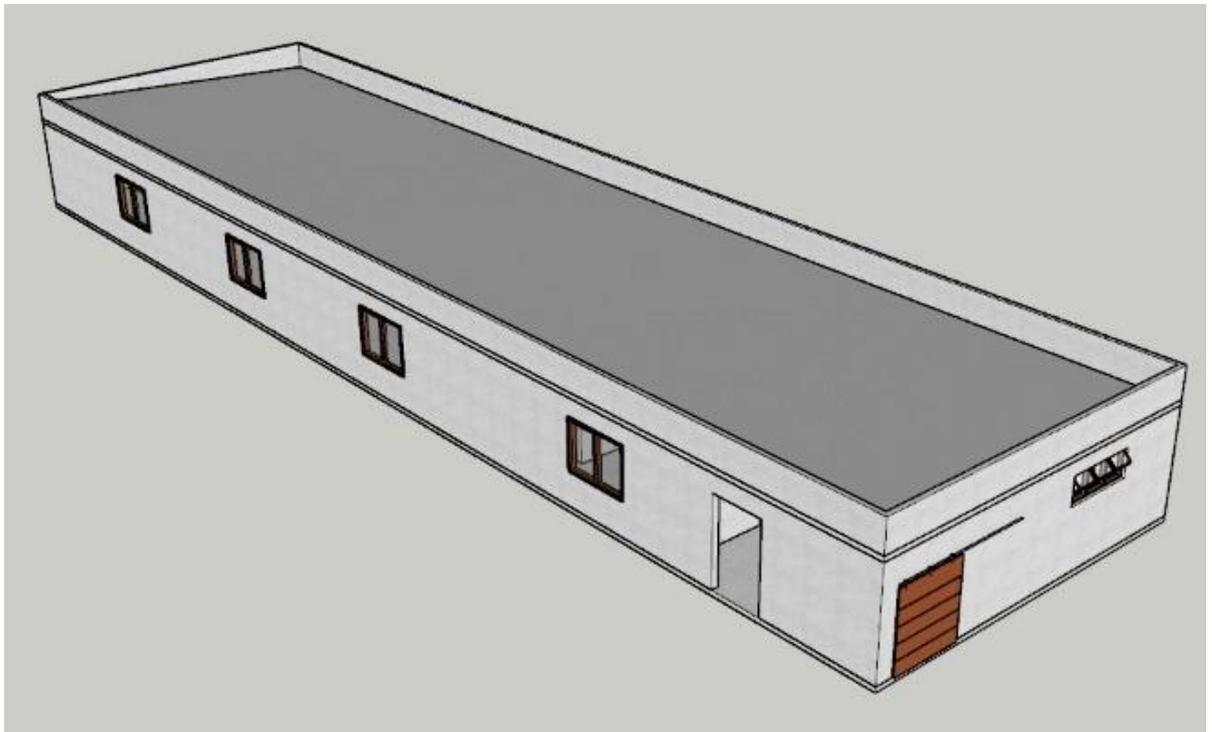


Imagem 35

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por intermédio desta pesquisa, almeja-se definir as diretrizes conceituais, físicas e legais a serem aplicadas no projeto arquitetônico, resguardando sua eficácia na realidade abordada.

Tem-se como hipótese a proposição de um projeto modelo de centro de acolhimento para imigrantes que possa ser instalado com facilidade em qualquer local em que a presença de um projeto como esse se faça necessário, de maneira que ampare aqueles que precisem de apoio durante momentos de crise.

- Objetiva-se que este se apresente como um projeto modelo, podendo ser utilizado por outros profissionais como base para o desenvolvimento de centros de acolhimento aos mais diversos grupos de risco.

REFERÊNCIAS

ACNUR - estudo sobre Perfil Socioeconômico dos Refugiados no Brasil (ACNUR Brasil, 03/7/2019) disponível em: <http://caminhosdorefugio.com.br/tag/refugiados-no-brasil/>

ANDRADE, José H. Fischel. Direito Internacional dos Refugiados: evolução histórica (1952-7921). Rio de Janeiro: Renovar, 1996.

ARGAN, Giulio Carlo. A história da arte como a história da cidade. 5ª ed. São Paulo, Martins Fontes, 2005.

Constituição sobre imigração e emigração no portal consular, disponível em: <http://www.portalconsular.itamaraty.gov.br/antes-de-viajar/imigrar-para-outros-paises>

CUTTS, Mark. A situação dos refugiados no mundo. Tradução de Isabel Galvão. Almada/POR: ACNUR, 2000.

Departamento de direitos humanos e cidadania, disponível em: <http://www.dedihc.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=101>

FERNANDES, Florestan. Brancos e negros em São Paulo: ensaio sociológico sobre aspectos da formação, manifestações atuais e efeitos do preconceito de cor na sociedade paulistana. São Paulo: Editora Global, 2008.

Informações sobre economia de imigrantes e trabalho escravo no Brasil, disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/topics/cjgn7g80d31t>

Instituto Adus para a reintegração do refugiado na sociedade civil, disponível em: <http://www.adus.org.br/>

Leitura sobre Refúgio no Brasil, caracterização dos perfis sociodemográficos dos refugiados (1998-2014) disponível em: http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/170829_Refugio_no_Brasil.pdf

ONU sobre os refugiados no mundo, disponível em: https://nacoesunidas.org/?post_type=post&s=Refugiados%20Burbanos

Organização Internacional para as Migrações (OIM) disponível em: <http://www.portalconsular.itamaraty.gov.br/apoio-ao-imigrante>

População indígena no Brasil, estatísticas e números, disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/a-populacao-indigena-no-brasil.htm>

RAMOS, André de Carvalho. 60 anos de ACNUR: Perspectivas de Futuro, ACNUR, USP e UniSantos. São Paulo, 1. ed. - 2011

REFUGIADOS NO BRASIL: CONHEÇA SUA SITUAÇÃO E SAIBA COMO AJUDAR disponível em:

<https://blog.chronus.tur.br/refugiados-no-brasil-conheca-sua-situacao-e-saiba-como-ajudar/>